

Transformação Digital na Educação

Transformación Digital en la Educación

Seminário Híbrido | Seminario Híbrido
Auditório Multimédia - Instituto de Educação
Universidade do Minho | Online
13 e 14 de julho de 2022



Organização:

OEI



Universidade do Minho

Apoio:



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO



CPLP
Comunidade dos Países
de Língua Portuguesa



INSTITUTO PORTUGUÊS
DO DESPORTO
E JUVENTUDE, I. P.

O seminário “Transformação Digital na Educação”, que se realizou em Braga nos dias 13 e 14 de julho de 2022, teve como objetivos refletir sobre desafios e oportunidades, trocar ideias e boas práticas, no sentido de apoiar estratégias educativas e reforçar a cooperação entre países ibero-americanos e da CPLP.

Constatava-se que a pandemia tinha acelerado a digitalização na educação, mas exposto desigualdades profundas, sobretudo na América Latina, onde o ensino presencial foi fortemente interrompido. A crise veio agravar também o fosso digital e socioeconómico, aumentando o abandono escolar e reduzindo as oportunidades para os mais vulneráveis.

Nesse contexto a OEI, através do Escritório em Portugal, em parceria com a Universidade do Minho e em colaboração do Ministério da Educação de Portugal promoveu o seminário de que se produz esta publicação síntese, dada a relevância da informação produzida e conhecimento partilhado para um processo ainda em curso de definição de um “modelo educativo para o futuro”, nas palavras do Secretário-Geral da OEI, Mariano Jabonero.

No âmbito do seminário foi realizada uma mesa redonda para assegurar o envolvimento dos jovens e permitir-lhes partilhar as suas perspetivas e propostas, em parceria com o Instituto Português do Desporto e Juventude e no âmbito do Ano Europeu da Juventude.

As gravações do seminário estão disponíveis no canal de You Tube da OEI.

El seminario «Transformación digital en la educación», que tuvo lugar en Braga los días 13 y 14 de julio de 2022, tenía como objetivo reflexionar sobre los retos y oportunidades, intercambiar ideas y buenas prácticas para apoyar las estrategias educativas y reforzar la cooperación entre los países iberoamericanos y de la CPLP.

La pandemia ha acelerado la digitalización de la educación, pero ha puesto de manifiesto profundas desigualdades, especialmente en América Latina, donde la enseñanza presencial se ha visto gravemente afectada. La crisis también ha exacerbado la brecha digital y socioeconómica, aumentando el abandono escolar y reduciendo las oportunidades de los más vulnerables.

En este contexto, la OEI, a través de su Oficina en Portugal, en asociación con la Universidad de Minho y en colaboración con el Ministerio de Educación portugués, organizó el seminario del que surge esta publicación de síntesis, dada la relevancia de la información producida y de los conocimientos compartidos para un proceso aún en curso de definición de un «modelo educativo para el futuro», en palabras del Secretario General de la OEI, Mariano Jabonero.

Como parte del seminario, se celebró una mesa redonda para garantizar la participación de los jóvenes y permitirles compartir sus perspectivas y propuestas, en colaboración con el Instituto Portugués de Deporte y Juventud y como parte del Año Europeo de la Juventud.

Las grabaciones del seminario están disponibles en el canal de YouTube de la OEI.



Esta publicação destina-se a ter a mais ampla difusão possível e assim contribuir para o conhecimento e intercâmbio de ideias. Por conseguinte, a sua reprodução é autorizada desde que a fonte seja citada e seja feita sem fins lucrativos.

© Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) Bravo

Murillo, 38 28015 Madrid, Espanha <https://oei.int/>

Escritório em Portugal - Palácio das Laranjeiras, Estrada das Laranjeiras 205, 1649-018 Lisboa, Portugal <https://oei.int/oficinas/portugal>

Coordenação da edição: Paula Barros

Design: OEI, Matilde Carvalho

Revisão e maquetação: Matilde Taborda e Magna Araújo Amorim

Transcrição: Alana Wenceslau

Versão digital: abril de 2025

Esta publicación está pensada para que tenga la mayor difusión posible y que, de esta forma, contribuya al conocimiento e intercambio de ideas. Por tanto, se autoriza su reproducción siempre que se cite la fuente y se realice sin ánimo de lucro.

© Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI)

Bravo Murillo, 38 28015 Madrid, España <https://oei.int/>

Oficina en Portugal - Palácio das Laranjeiras, Estrada das Laranjeiras 205, 1649-018 Lisboa, Portugal <https://oei.int/oficinas/portugal>

Coordinación de la edición: Paula Barros

Diseño: OEI, Matilde Carvalho

Revisión y maquetación: Matilde Taborda e Magna Araújo Amorim

Transcripción: Alana Wenceslau

Versión digital: abril de 2025



13 de julho/julio

Transformação Digital na Educação

Transformación Digital en la Educación

Abertura | Abertura



**Rui Vieira de
Castro**

Reitor da
Universidade do
Minho



**Carla
Sepúlveda**

Vereadora da
Educação, Inovação
e Coesão Social da
Câmara Municipal
de Braga



**Zacarias da
Costa**

Secretário Executivo
da CPLP
Mensagem de vídeo



**Roberto
Fulcar**

Ministro de
Educación de la
República
Dominicana



**Mariano
Jabonero**

Secretario General
de la OEI



Queria dizer que estas implicações da transformação digital na educação não são triviais, quer nos recursos que requerem, quer nas novas modalidades de conceção e desenvolvimento das atividades de educação. Sobretudo, exigem de nós uma particular atenção à possibilidade de emergência de novas desigualdades e de novas exclusões.

— Rui Vieira de Castro, Reitor da Universidade do Minho

É neste sentido de partilha e colaboração que transpomos para o trabalho do quotidiano, que nos garante parcerias com os agentes da comunidade, para que, assim, possamos inovar e fazer mais e melhor em prol de um território onde a coesão na esfera educativa, social, cultural e económica possa ser uma realidade a médio e longo prazo.

— Carla Sepúlveda, vereadora da educação da Câmara Municipal de Braga

A transformação digital na educação afigura-se numa oportunidade para instituir medidas de desenvolvimento dos sistemas educativos mais inclusivos, responsivos e resilientes para atender às necessidades das nossas crianças, jovens e adultos em contextos educacionais.

— Zacarias da Costa, Secretário Executivo da CPLP





Estimados amigos e amigas, estamos condenados a inovar ou errar, a olhar em frente com otimismo e solidariedade. Este é o momento de partilhar tudo, as experiências positivas que nos poupem o custo das aprendizagens e também as menos afortunadas que nos pouparão o elevado custo de falhar, quando o que precisamos é avançar com toda a comunidade ibero-americana e para além desta.

— Roberto Fulcar, Ministro da Educação da República Dominicana

Neste sentido, estamos a trabalhar na OEI para criar o que não existe, na realidade, que são os modelos híbridos através de sistemas presenciais e virtuais, os quais são imprescindíveis para assegurar mais e melhor educação para todos. A pandemia foi especialmente cruel com esta região.

Isso tem de ser um incentivo para que se faça uma transformação educativa que leve a sistemas educativos mais eficazes no que tange à equidade, qualidade e inclusão.

— Mariano Jabonero, Secretário-Geral da OEI





13 de julho/julio

Transformação Digital na Educação

Transformación Digital en la Educación

Educação e o Ciberespaço: desafios e oportunidades num Mundo Novo

Educación y Ciberespacio: retos y oportunidades en un Mundo Nuevo



Henrique Santos

Universidade do Minho



José Augusto Pacheco

Universidade do Minho

Moderadora



Este ciberespaço traz-nos uns desafios, que são muito grandes: primeiro, a ausência de fronteiras geográficas. Os Estados não estão habituados a olhar para um espaço que não controlam minimamente, sem fronteiras, e este não tem fronteiras. Não se sabe onde começa, não se sabe onde acaba. (...) Isso traz-nos um problema muito grande.

Na educação, esta Internet das Coisas já nos mostrou coisas interessantíssimas: quadros inteligentes, interativos, em que os alunos e os professores interagem com o espaço do próprio quadro (é interessantíssimo, já vi isso a trabalhar sobretudo na Islândia e na Dinamarca), monitorização inteligente das salas de aulas, mais uma vez, os alunos a contribuírem com atividades ou mesmo com sugestões de uma forma integrada. (...) Estamos a falar da partilha de conteúdos e experiências intraescolas porque é possível.

Para mim, a educação está muito mais voltada para o conhecimento fundamental, para atividades mais científicas e o treino mais para o saber fazer. O treino no ciberespaço acaba por ser muito mais importante do que o conhecimento. Este peso entre treino e educação vai ter de ser feito de uma forma muito mais eficiente porque não estamos a fazer neste momento.

O espaço de aprendizagem do futuro deverá estar assente numa infraestrutura digital robusta e flexível, mas perfeitamente integrada. A tecnologia não resolve problemas, a tecnologia coloca-se à disposição. Quem resolve problemas são as pessoas. Vamos ter de investir algo mais em infraestruturas e também não estamos a fazê-lo. Vamos ter de preparar um novo corpo docente e isso não se faz de um dia para o outro. Se calhar, passa por aquele meio-termo de colocar, em colaboração, pessoas que já estão com outras que podem ajudar a ultrapassar dificuldades.

— Henrique Santos, Universidade do Minho



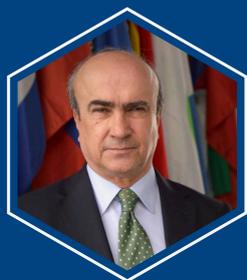
13 de julho/julio

Transformação Digital na Educação

Transformación Digital en la Educación

Digitalização sustentável, segura e inclusiva

Digitalización sostenible, segura e inclusiva



**Mariano
Jabonero**

Secretario General
de la OEI



**João Boaventura
Ima-Panzo**

Diretor de Ação
Cultural e Língua
Portuguesa da CPLP



**Luísa
Grilo**

Ministra da
Educação de Angola



**Roberto
Fulcar**

Ministro de
Educación de la
República
Dominicana



**João
Costa**

Ministro da Educação
de Portugal



**Rui Vieira
de Castro**

Reitor da
Universidade do
Minho
Moderata



**José Augusto
Pacheco**

Universidade
do Minho
Relata



Durante algum tempo e quase diria até à pandemia, ouvíamos umas visões quase pós-modernistas dizendo que, ou futuristas, na pior acessão da palavra, dizendo “bom agora toda a informação está disponível no Google e os professores quase se tornam dispensáveis; são apenas uns gestores de conhecimento e já não transmissores de conhecimentos”.

Ora se alguma coisa o contexto terrível que tivemos com a pandemia mostrou, para aqueles que não estavam convencidos, foi a indispensabilidade total dos professores. Não há máquina nenhuma, não há motor de busca nenhum que substitua o papel essencial do professor e o papel essencial da relação humana no ato educativo. E isto permite centrar o digital naquilo que é o seu papel fundamental: o digital na escola é um instrumento, é uma ferramenta de trabalho, é um meio; não é uma finalidade.

— João Costa, Ministro da Educação de Portugal

Aprendimos también que las comunidades autónomas de aprendizaje eran un arma poderosa para que los docentes del país compartieran conocimientos, pero también para que pues fortalecen su identidad y comprendieran el valor de su trabajo y la responsabilidad que estaban llamados a cumplir ante una situación inédita para esta generación.

Queridos amigos y amigas la pandemia aceleró, en varios años, la transición de la educación hacia modelos híbridos. Nos demostró que la escuela no se restringe, ni debe limitarse a espacios físicos ni a un tiempo sincrónico; ni siquiera a la velocidad humana del decir. La tecnología se impuso y rompió junto a las pandemias las naturales resistencias culturales y generacionales que los docentes tenían para con ella. Descubrimos que para lograr aprendizajes significativos en los estudiantes son igualmente válidos más de un método y estrategia; y con ello nos hemos acercado como nunca a la personalización de la educación.

— Roberto Fulcar, Ministro da Educação da República Dominicana





Mais do que apetrechar escolas com sistemas de gestão automatizadas recursos tecnológicos, a transformação digital na educação deve ser acompanhada com a intencionalidade de educar para transformação digital.

É também uma oportunidade para questionar o modo como os sistemas educativos dos Estados membros da CPLP promovem o acesso a educação digital, o nível de conectividade equipamentos, capacidade organizacional e competências existentes. É também a oportunidade para questionar o modo como os sistemas educativos Estados Membros da CPLP abordam os métodos de ensino a inovação digital nos programas de formação inicial de professores.

— João Boaventura Ima-Panzo,
Diretor de Língua e Cultura da CPLP

Para nosotros es una línea de trabajo fundamental porque tiene que ver básicamente con la mejora de calidad de educación como he dicho anteriormente. Esta transformación digital era una tendencia antes de la pandemia; no es algo que ha surgido de una forma milagrosa con motivo de la pandemia. Lo que hay un proceso histórico de construcción de la presencia de la tecnología en educación que venía siendo una tendencia creciente y cada día más expansiva y que la pandemia lo que ha hecho ha sido digamos hacer digamos de ella una explosión un hecho muy mucho más mucho más relevante.

Por otra parte fortalecimiento de capacidades especialmente entre docentes unas nuevas capacidades para trabajar sistemas híbridos y en tercer lugar el desarrollo de competencias digitales también en docentes y también con el objetivo de desarrollar competencias digitales en los alumnos

— Mariano Jabonero, Secretário-Geral da OEI



13 de julho/julio

Transformação Digital na Educação

Transformación Digital en la Educación

Modelos híbridos no futuro das aprendizagens

Modelos híbridos en el futuro de los aprendizajes



**Mariano
Fernández Enguita**

Universidad
Complutense de
Madrid



**Neuza
Pedro**

Instituto de
Educação,
Universidade de
Lisboa



**Marco
Bento**

Escola Superior de
Educação de
Coimbra/CIED da
Universidade do
Minho



**Maria João
Horta**

Direção-Geral
da Educação

Modera



**Sandra
Vieira**

Instituto Federal
Catarinense/
Universidade do Minho

Relata



Os sistemas educativos são muito resistentes à mudança, para o melhor e para o pior.

Às vezes, autoprotegem-se, impedem que alguma evolução e modernização aconteça. Mas, tendo, como nós tivemos, a oportunidade de assistir aos senhores ministros com esta preocupação de prepararmos as nossas crianças e os nossos jovens para aquilo que é a sociedade atual e a sociedade futura que conseguimos antecipar, que irá, do ponto de vista tecnológico, de precisar de pessoas cada vez mais competentes e, acima de tudo, competências ao nível de uma cidadania crítica e ativa neste tal ciberespaço, que tem regras muito próprias. Precisamos que os nossos alunos e as nossas alunas se preparem para uma cidadania ativa nestes espaços.

— Maria João Horta, Subdiretora,
Direção-Geral da Educação

A última instituição que mais resiste à transformação digital é a educação. No entanto, a transformação digital está a bater nas portas da educação, pois nos traz ferramentas que nos permitem fazer outras coisas e uma educação totalmente diferente. Não nos garante nada; não nos vai dar nada feito.

A tecnologia traz-nos a possibilidade de uma transformação radical da escola. Não estou a falar de fazermos o que fazíamos, mas digitalmente. Não tem a ver com a digitalização dos livros, educação híbrida, que é uma expressão que nem sequer gosto, com fazer as coisas presencialmente num dia e, no outro, virtualmente. Não tem nada a ver com isso. Estou a falar de um ecossistema totalmente diferente.

— Mariano Fernández Enguita,
Universidad Complutense de Madrid





Seria esta a segunda porta de entrada que eu gostaria de partilhar que é esta visão ingénua de que a tecnologia é cada vez mais simples, que com ela se consegue fazer cada vez mais e que, talvez, as competências digitais que nós entendamos relevantes para o futuro já estejam mais ou menos adquiridas porque os nossos alunos interagem com a tecnologia com muita facilidade, pois também a própria tecnologia é muito mais fácil. Acho que isso é uma falácia muito arriscada. A tecnologia é cada vez mais complexa, assente em premissas cada vez mais complexas e que precisa que os cidadãos interajam com ela, conhecendo e refletindo sobre a sua complexidade.

Não podemos pensar na transição digital na educação sem pensá-la para e com a classe docente.

— Neuza Pedro, Instituto de Educação,
Universidade de Lisboa

Parece-me que este processo participativo é uma questão relevante para qualquer processo transformativo. Aquilo que a prática nos diz é que eu preciso de envolver as pessoas.

Contesto muito a ideia de que o digital e o ambiente presencial estão em confronto. Nós não estamos a apelar a que alguma coisa é sobreposta à outra; nós estamos, na realidade, a dizer, que as duas são essenciais e trabalham em comum para o mesmo fim, que é a aprendizagem dos alunos.

Nós não podemos estar a discutir se nós queremos ou não queremos este processo de transformação digital. Parece-me que este processo está a acontecer. Aquilo que nós estamos a ser chamados a discutir é se queremos participar nele.

— Marco Bento, Escola Superior de Educação de Coimbra/Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho



13 de julho/julio

ANO
EUROPEU DA
JUVENTUDE

Transformação Digital na Educação

Transformación Digital en la Educación

Digitalização na Educação: a voz implicada dos jovens

Digitalización en la Educación: la voz implicada de los jóvenes

Em parceria com o Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. (IPDJ)

En colaboración con el Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. (IPDJ)



**Max
Trejo**

Organismo
Internacional de
Juventud para
Iberoamérica



**Rui
Oliveira**

Conselho Nacional
da Juventude,
Portugal



**Marcus
Barão**

Conselho Nacional
da Juventude
(Conjuve), Brasil



**Paulo
Fontes**

Conferência de
Ministros da
Juventude e Desporto
da CPLP



**Aissatu Forbs
Djalo**

Fórum da Juventude
da CPLP



**Duarte
Lopes**

Associação Académica
da Universidade do
Minho

Modera



**Vitor
Dias**

Diretor Regional do
Norte do IPDJ

Relata



Algumas das preocupações dos jovens têm a ver com a educação ainda não ser acessível a todos, assim como as ferramentas digitais como instrumento de suporte, e a literacia digital.

As ferramentas digitais têm de ser complementárias, integradas, simplificadas, democráticas e inclusivas. Temos de passar da internet das coisas e um acesso à digitalização de todos os produtos educativos, para a internet das pessoas. Temos de criar centros amigáveis de partilha de recursos.

Estas diversidades, a nível horizontal e vertical, acabam por determinar desafios e, conseqüentemente, a necessidade de adaptação. Mesmo dentro de cada país, os jovens que estão mais longe dos centros urbanos são os mais impactados no que diz respeito às políticas educativas.

— Aissatu Forbes Djalo, Fórum da Juventude da CPLP

Temos de perceber, com estas novas ferramentas, como é que conseguimos fazer estas alterações e como é que, depois, teremos de alterar os nossos métodos dentro da sala de aula.

É muito difícil sermos competitivos sem a tecnologia e a internet. Num mundo de rápida transformação, vamos ter de ser capazes de nos ajustar ainda mais rapidamente.

Temos de ensinar e aprender como vamos buscar o conhecimento para estarmos conectados ao resto do mundo. A tecnologia tem respostas que podem ser muito úteis.

Finalmente, a questão da inclusão também se prende com como motivamos os jovens a estarem na sala de aula.

— Rui Oliveira, Conselho Nacional da Juventude





A discussão do campo abstrato é relevante porque produz conceitos sólidos e aponta para a transformação do futuro. No entanto, o debate abstrato deve confrontar a realidade concreta porque é a partir da mesma que construímos um caminho para a realização deste futuro possível.

Não adianta simplesmente colocar tablets em sala de aula. A metodologia transforma algo que é um recurso tecnológico num ativo tecnológico.

A transformação digital propõe uma nova lógica, que, inclusive, rompe com o formato de auditório, o qual é um reflexo de uma lógica de educação que foi construída ao longo do século, em que há pessoas que escutam e pessoas que falam. A verdade é que, na natureza, nunca foi assim.

Por fim, problemas complexos são resolvidos por soluções sistêmicas que consideram as diferentes frentes de atuação. Isso tem a ver não só com o futuro da educação, mas também da nossa sociedade.

— Marcos Barão, Conselho Nacional da Juventude
(Conjuve), Brasil

O novo modelo tem de personalizar os interesses e não vislumbrar os alunos como um rebanho. A personalização da educação tem a ver com os novos formatos. A transferência da sala de aula para um formato digital não é transformação digital. A transformação digital passa por novos formatos e interesses personalizados.

O digital é uma oportunidade para colocar o jovem do lado da solução e não do problema.

A transformação digital na educação também permite a criação de um ecossistema de tutores, mentores e professores, onde o aluno pode ser, num dia, tutor e, noutro, mentor.

— Max Trejo, Organismo Internacional da Juventude para a Ibero-América





O sistema perde quando começa a considerar os jovens como meramente os seus utilizadores. É importante envolvê-los em todas as fases a partir do momento da definição das políticas públicas.

Além disso, a digitalização tem de ser vista de forma complementar.

No que diz respeito à questão da dimensão social: por um lado, reduzir a brecha, garantir condições mínimas de igualdade e de equidade de acesso aos meios, e, por outro lado, é importante não encarar uma oferta educativa digitalizada como uma solução para todos os problemas, pois isso cria um outro tipo de exclusão.

A digitalização da educação pode ser uma oportunidade para não perder estas comunidades de diáspora e os jovens de segunda e terceira geração, que podem já não ter o contacto com a sua comunidade linguística.

— Paulo Fontes, Conferência de Ministros da Juventude e Desporto da CPLP

A primeira ideia foi a questão da inevitabilidade deste processo da digitalização na educação, mas sempre numa perspetiva inclusiva, isto é, de que tem de ser algo que sirva e seja acessível para todos.

Outra ideia central é que a transformação digital na educação deve levar a um ajustamento e a repensar os modelos de ensino e os sistemas educativos.

Para que isso seja possível, as políticas públicas e os Estados, sozinhos ou em parceria com entidades privadas, são centrais; criam as condições infraestruturais, técnicas e humanas necessárias para tal. O princípio da solidariedade entre Estados e dentro das comunidades de Estados, como a CPLP e a Ibero-américa, é inevitável.

— Vitor Dias, Diretor Regional do Norte do IPDJ



13 de julho/julio

Transformação Digital na Educação

Transformación Digital en la Educación

Inteligência Artificial e pensamento computacional na Educação

Inteligencia Artificial y pensamiento computacional en la Educación



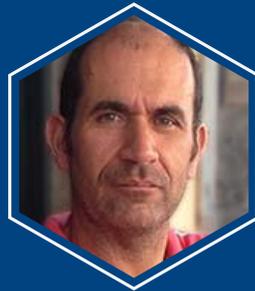
**Claudia Laura
Limón Luna**

Consultores en
Tecnología y
Educación para
Iberoamérica
(CONCIUS)



**Pedro
Tadeu**

Instituto Politécnico
da Guarda



**Gonçalo
Espadeiro**

Universidade de
Évora



**Tamara
Diaz Fouz**

Directora de
Educación de la OEI

Moderadora



A inteligência artificial já está dentro das salas de aula, mas não estou a falar em humanoides. Por muitos robôs e muita transformação digital que se tenha, não se consegue retirar o papel de excelência que o professor tem na sala de aula. Ele promove a ligação entre o aluno e a tecnologia. Não basta só a tecnologia; é necessário ter a informação adequada para lidar com estes recursos tecnológicos. É a partir da utilização das ferramentas digitais que poderemos promover as discussões em sala de aula, a criatividade, a literacia digital e a comunicação de ideias, são elementos preponderantes para o reforço da qualidade educativa. Penso na IA como mais uma ferramenta que nos poderá ajudar a desenvolver melhor as competências dos nossos alunos.

A literacia digital tem de ter um papel preponderante, além do pensamento computacional. Isso traz, para dentro da sala de aula e aos alunos, a capacidade de pensar, decidir, selecionar e abordar os temas de uma maneira mais estruturada.

— Pedro Tadeu, Instituto Politécnico da Guarda

O sucesso da incorporação da inteligência artificial dependerá, em grande parte, da formação dos docentes e de uma mudança radical na educação que reconheça que o docente é a figura fundamental para alcançar qualquer transformação.

Os conteúdos e as plataformas disponíveis ainda necessitam de estar em mais idiomas e contextos e deveria haver políticas em cada um dos países capazes de regular, ajudar e analisar o que está a acontecer. A inteligência artificial pode ser uma grande aliada, mas também temos de reformar o modelo educacional e fazer com que o docente tenha o papel de facilitador, ou seja, que seja pessoa que promova a aprendizagem.

— Claudia Laura Limón Luna, Consultores em Tecnologia e Educação para a Ibero-américa (CONCIUS)

É muito importante não sermos só consumidores, mas reconhecermos o impacto que a inteligência artificial está a ter nas nossas vidas; pensar qual é a melhor forma de integrá-la nas nossas vidas e compreendê-la para melhor poder a utilizar. Esta é uma vertente que encaixa na perspetiva de uma abordagem para a literacia digital.

A inteligência artificial, se for bem apropriada nas nossas escolas, poderá aliviar muito do trabalho que está a sobrecarregar os professores, não deixando tempo para que possam fazer aquilo que melhor sabem: ensinar e proporcionar melhores aprendizagens aos alunos.

— Gonçalo Espadeiro, Universidade de Évora



13 de julho/julio

Transformação Digital na Educação

Transformación Digital en la Educación

Respostas nacionais, regionais e alianças estratégicas

Respuestas nacionales, regionales y alianzas estratégicas



**Tamara
Diaz Fouz**

Diretora de
Educación de la OEI



**Ricardo
Cuenca**

Universidad
Nacional Mayor de
San Marcos, Perú



**Anabela
Leal**

Diretora da Escola
Secundária de
Felgueiras



**Bernardo
Sousa**

INCoDe.2030



**Ana Paula
Laborinho**

Diretora da OEI
em Portugal

Modera



**Pedro
Tadeu**

Instituto Politécnico
da Guarda

Relata



Se olharmos um pouco para trás, os programas de incorporação da tecnologia na educação, com este objetivo de melhorar a qualidade, não são novos. No entanto, a força e a necessidade que temos para lidar com isso é, sim, uma novidade.

Hoje em dia, podemos constatar que a tecnologia não nos vai permitir transformar nada se não for acompanhada por um processo pedagógico de mudança.

Um elemento que considero muito importante é a necessidade de alianças, ou seja, de articular a corresponsabilidade. O programa que estamos a desenvolver envolve as entidades públicas, mas também o setor privado, e possui iniciativas que evidenciam que, com um objetivo comum, cada um de nós agrega algo e é mais necessário do que nunca.

Uma delas é que trabalhemos a partir da política pública.

Uma segunda condição que também me parece fundamental é o fortalecimento institucional.

Uma última ideia, que muitas vezes não defendemos tanto como deveríamos, como se fosse um tema tabu, prende-se com o investimento.

— Tamara Díaz Fouz, Diretora da Educação da OEI

A transição digital não se faz com as máquinas; essas são suporte ou o apoio. A transição digital faz-se com as pessoas e elas estão nas organizações. Uma organização escolar tem o mais importante: os alunos e professores. Vão ser eles os grandes motores desta transição digital.

Nós temos de partir das pessoas, dos professores e da capacitação dos professores, mas nós não podemos fazer tudo ao mesmo tempo. O princípio da razoabilidade tem a ver com definirmos ações no tempo, isto é, por onde começar.

Quando pensamos em deixar ninguém para trás, pensamos logo, e bem, nos alunos, mas há dois grupos que não podem ficar para trás.

Eu entendo a educação como um triângulo. O aluno só tem aprendizagens efetivas de qualidade se o triângulo funcionar: professores, alunos e famílias. Quando falha uma das partes, o sucesso educativo não é o mesmo.

— Anabela Leal, Diretora da Escola Secundária de Felgueiras





Colocando agora o chapéu de ex-ministro, eu dizia às equipas que trabalhavam comigo: «não me digam que o problema é que não há um computador, uma conexão, um WhatsApp ou um smartphone. Digam-me o que aconteceria se todos estivessem conetados; que tipo de educação teríamos se todos tivessem um telemóvel e internet.». Isso é porque a pista para a solução está aí.

O que aprendemos com a América Latina e com o que os países estão a começar a fazer é que a educação híbrida tem de ser compreendida como um novo modelo educativo e não só um novo método para fazer as coisas.

A primeira estratégia e, acredito, única, é uma política que envolve acordos. Provavelmente não sempre com consensos, mas acordos.

— Ricardo Cuenca, Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Perú

O INCoDE surge antes da pandemia, precisamente para mobilizar a população portuguesa para a área das competências digitais.

Tem 5 eixos: o eixo da educação e o da inclusão, que estão sob a minha alçada; um terceiro, na área da qualificação e da requalificação; um quarto, da formação avançada; e um quinto, na área da investigação.

Não há ninguém que diga que esta não é uma matéria importante, que ninguém pode ficar para trás e que é necessário e faz parte dos desafios que se colocam hoje na educação. Por isso, mais uma vez, parabéns pela pertinência do tema e sei que muito tem sido feito deste lado e do outro do Atlântico e em conjunto. Já tenho participado noutras iniciativas com países da América Latina e é muito interessante este caminho que estamos a fazer em conjunto.

— Bernardo Sousa – INCoDE.2030





13 de julho/julio

Transformação Digital na Educação

Transformación Digital en la Educación

Educação, digitalização e cidadania

Educación, digitalización y ciudadanía



Otto Granados

Presidente del
Consejo Asesor de
la OEI



José Augusto Pacheco

Universidade do Minho
Modera



Lo primero que me gustaría proponer que nos preguntásemos, es cómo formulamos las preguntas correctas, las interrogantes clave. ¿En este sentido es decir qué entendemos específicamente por educación y tecnología? En segundo lugar, plantearnos esta disyuntiva que no es fácil de resolver; ¿de si es tecnología para la educación o educación para la tecnología? En tercer lugar, que pretendemos equipar con dispositivos o mejorar aprendizajes inclusión y equidad y finalmente cómo superar la disyuntiva y compleja, sin duda, ¿de que a veces nos encontramos en muy distintos países de Iberoamérica con una pedagogía del siglo 20 y una tecnología del siglo 21?

Nos encontramos con que hay, digamos, algunos nuevos desafíos para la educación y para la escuela. (...) otros medios de transmisión, adquisición de información y de conocimiento (...) hallazgos neurológicos y cognitivos inéditos (...) habilidades duras o blandas (...) ¿cómo está influyendo la llamada revolución industrial 4.0 (es decir la inteligencia artificial, el manejo de datos a gran escala la tercera dimensión etcétera) en el hecho educativo en la en el procesamiento de información y de conocimiento? (...) cómo afrontar, de una manera razonablemente exitosa, eficaz, estas tensiones entre producir grados y producir talento y conocimiento en la escuela, y desde la escuela.

En primer lugar como dije, hay una década ya o décadas, de uso de medios tradicionales de tecnologías de la información y de recursos multimedia que ya venían un poco operando en el ámbito escolar. En segundo lugar, (...) no hay transformación educativa sin tecnología. En tercer lugar, apesar de la cantidad de información que hoy tenemos todavía es insuficiente para saber lo que sí funciona efectivamente lo que no y porque. En cuarto lugar, por supuesto como se ha dicho reiteradamente estos 2 días, la pandemia pues incentivó innovaciones y buenas decisiones, en muchos casos, pero también confusiones y malas decisiones.

La evidencia, por su parte, nos dice a través de la del estudio de muchos países de todo tipo en Iberoamérica, y fuera de Iberoamérica, que las intervenciones en este campo tienen éxito, o bien fracasan, no por la tecnología sino por aciertos o defectos en su diseño, en su formulación y presupuesto, en su implementación.

— Dr. Otto Granados, Presidente do
Conselho Assessor da OEI





13 de julho/julio

Transformação Digital na Educação

Transformación Digital en la Educación

Apresentação de conclusões e encerramento

Presentación de las conclusiones y clausura



Ana Paula Laborinho

Diretora da OEI
em Portugal



José Augusto Pacheco

Universidade do Minho
Moderador



E sobretudo, ainda insistir: este seminário realiza-se em Portugal, porque Portugal, apesar de tudo, tem feito um caminho que é um caminho assinalável. Mas também porque é o único país que ao mesmo tempo, sendo um país europeu, é também membro da CPLP e membro da Comunidade Iberoamericana. E é esta condição de país que faz, que constrói este triangulo entre regiões, que também sentimos a responsabilidade de trabalhar com todos, as experiências, os resultados, conseguindo ou tentando contribuir para que ninguém fique para trás e possamos partilhar e conseguir desta forma, de algum modo, que os meios que conseguem chegar a uns (e aqui foi dito isso – meios, por exemplo, de projetos europeus) possam depois ser partilhados de forma solidária com outras regiões.

É este sentido de comunidade, é este sentido de inclusão que caracteriza a nossa organização de que tanto nos orgulhamos.

— Ana Paula Laborinho, Diretora da OEI em Portugal

Uma frase:

- A frase que foi mais ouvida nestas 25 intervenções foi: Não deixar ninguém para trás. De facto, a transformação digital na educação só é possível e só será significativa se ninguém ficar para trás - na sociedade e na educação.

Um tempo verbal:

- A transformação digital na educação, e também na sociedade, ACONTECE. É o presente do indicativo, e não foi aqui utilizado “acontecerá” no futuro. Estamos a viver e a presenciar, somos atores dessa transformação digital da educação.

Uma ideia comum:

- A transformação digital na educação implica ideias de inclusão, justiça, equidade e cidadania. Eu tinha as primeiras 4 já registadas; depois de ouvir Otto Granados, incluí a cidadania. Foi também dito por muitos dos intervenientes que estiveram neste seminário.

— José A. Pacheco – Universidade do Minho



Notas Biográficas
Notas Biográficas



Rui Vieira de Castro

Reitor da Universidade do Minho

Licenciado em Ensino de Português-Inglês, na Universidade do Minho, em 1981. Mestre em Linguística Portuguesa Histórica, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 1987.

Doutor em Educação, na área de conhecimento de Metodologia do Ensino do Português, pela Universidade do Minho, em 1994.

Realizou provas de agregação, também na Universidade do Minho, em 2004.

Ingressou na Universidade do Minho, como assistente estagiário, em 1983, sendo professor catedrático do Instituto de Educação Minho desde 2005.

Desenvolveu a sua atividade de ensino sobretudo nas áreas das Literacias e da Educação e Linguagem. Neste âmbito, colaborou com várias universidades portuguesas - Universidade do Algarve, Universidade de Coimbra, Universidade de Lisboa e Universidade do Porto - e estrangeiras - Universidade de Cabo Verde, Universidade Nacional Timor Lorosa'e e Universidade Pedagógica de Moçambique.

Vice-Reitor da Universidade do Minho, entre 2009 e 2013, com o pelouro do Ensino e da Investigação. Entre 2013 e 2017 desempenhou as mesmas funções de Vice-Reitor, agora com o pelouro da Educação, tendo cessado funções em janeiro de 2017. Neste mesmo ano, foi eleito para o Conselho Geral da Universidade.



Carla Sepúlveda

Vereadora da Educação, Inovação e Coesão Social da Câmara Municipal de Braga

Empresária e administradora de empresas desde 2000, em Portugal e na Guiné-Bissau, é consultora empresarial internacional nos PALOP'S e nos países da CPLP.

É mestrada em Educação no ramo da Formação, Trabalho e Recursos Humanos, pela Universidade do Minho e titular de certificação internacional em Coaching, pelo International Coaching Community.

É ainda licenciada em Relações e Cooperação Internacionais pela Universidade Fernando Pessoa, Porto.

É gestora de projetos, onde inclui a elaboração e desenvolvimento de projetos de formação profissional, projetos de investimento, empreendedorismo, planos de negócio e estudos de mercado.



Zacarias da Costa

Secretário Executivo da CPLP

Foi eleito Secretário Executivo para o biênio 2021-2023 pela XIII Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP, decorrida no dia 17 de julho de 2021, em Luanda, Angola.

Licenciado em Humanidades, pela Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa.

Foi Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação do IV Governo Constitucional de Timor-Leste, de 2007 a 2012. Foi Membro do Conselho de Estado, Membro do Conselho Superior de Defesa e Segurança e Deputado do Parlamento Nacional. Exerceu funções de Representante Interino do Banco Asiático de Desenvolvimento e Consultor da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento, tendo sido um dos fundadores da Cruz Vermelha Timorense. Foi jornalista e Professor Convidado na Faculdade de Filosofia da Universidade Nacional de Timor-Leste.

Antes da independência de Timor-Leste, foi Membro da Comissão Coordenadora da Frente Diplomática da Resistência Timorense e Representante da Resistência Timorense junto das instituições europeias.



Roberto Fulcar

Ministro de Educación de la República Dominicana

Es el ministro de Educación de la República Dominicana. Es licenciado en Educación mención Ciencias Sociales. Además, cuenta con maestría en Educación de la Universidad Autónoma de Santo Domingo (UASD) y doctorado en Educación de la Nova Southeastern University.

Ha sido docente en todos los niveles y modalidades educativas a nivel nacional e internacional, siendo también facilitador en maestrías. Ha realizado consultorías en Educación, Planificación Estratégica, Política, Desarrollo Institucional, Investigación y Liderazgo.

Como gremialista fue vicepresidente nacional del sindicato de maestros (ADP). Acompañó a Milagros Ortiz Bosch en la Secretaría de Educación en calidad de subsecretario, durante el gobierno de Hipólito Mejía.



Mariano Jabonero

Secretario General de la OEI

Licenciado en Filosofía y Ciencias de la Educación por la Universidad Complutense de Madrid, con estudios de postgrado en administración, supervisión educativa e investigación educativa.

En su trayectoria profesional, ha trabajado como pedagogo en el Ministerio de Educación español, Inspector de Educación en las ciudades de Barcelona y Madrid, Director Provincial (equivalente a Secretario de Educación departamental) en la provincia de Toledo y ha ocupado cargos directivos en el Ministerio de Educación español durante diez años.

En el ámbito académico, ha sido profesor del Departamento de Didáctica y Organización Escolar de la Facultad de Educación de la Universidad Complutense de Madrid. Es autor o coautor de numerosos textos, artículos, investigaciones y conferencias sobre diferentes temas educativos. Ha trabajado como consultor o experto en educación en casi todos los países de América Latina y España, y también con la UNESCO, el PNUD, la OEA y la OEI, así como en programas de la Unión Europea.

Entre 2003 y 2010, ocupó el cargo de Director General de la Organización de Estados Iberoamericanos (OEI), responsable, entre otras funciones, de identificar y coordinar los programas de cooperación educativa con todos los países de la región, coordinar e informar sobre las conferencias de ministros de educación en preparación de las Cumbres Iberoamericanas de Jefes de Estado y de Gobierno.

Fue Director de Educación de la Fundación Santillana, entidad creada en 1979, con sede en Madrid, delegaciones en Colombia, Brasil y Argentina, y actividad en toda la región.

En abril de 2018, en la XIII Reunión Ordinaria de la Asamblea General de la Organización de Estados Iberoamericanos, fue elegido con el voto de todos los ministros de educación iberoamericanos como Secretario General de la OEI.

Por su dedicación a la educación, ha recibido diferentes distinciones en países latinoamericanos y en España.



José Augusto Pacheco

Universidade do Minho

José Augusto Pacheco. Concluiu o(a) Título de Agregado em Educação em 07/05/2002 pelo(a) Universidade do Minho, Doutoramento em Educação em 18/10/1993 pelo(a) Universidade do Minho, Licenciatura em História e Ciências Sociais (ensino de) em 01/09/1982 pelo(a) Universidade do Minho e Bacharelato em História e Ciências Sociais (curso de formação de professores) em 01/09/1980 pelo(a) Universidade do Minho. É Professor Catedrático no(a) Universidade do Minho. Publicou 90 artigos em revistas especializadas. Possui 57 capítulo(s) de livros e 29 livro(s). Organizou 17 evento(s). Orientou 24 tese(s) de doutoramento e coorientou 1. Orientou 75 dissertação(ões) de mestrado e coorientou 2. Recebeu 1 prémio(s) e/ou homenagens. Participa e/ou participou como Investigador responsável em 3 projeto(s). Atua na(s) área(s) de Ciências Sociais com ênfase em Ciências da Educação com ênfase em Educação Geral.



Henrique Santos

Universidade do Minho

Licenciou-se em Engenharia Eletrotécnica (opção em Informática), na Universidade de Coimbra, em 1984. Em 1996 doutorou-se em Engenharia de Computadores, na Universidade do Minho, onde submeteu igualmente a sua Agregação, na área das Tecnologias e Sistemas de Informação, em 2013. Atualmente é Professor Associado com Agregação, na área das Tecnologias de Informação e Comunicações do Departamento de Sistemas de Informação, da Universidade do Minho, sendo responsável por diversas disciplinas de licenciatura e pós-graduação. Desenvolve a sua atividade de investigação no Centro Algoritmi, na mesma universidade, onde é responsável pela orientação de diversos trabalhos de mestrado e de doutoramento, assim como pela coordenação de projetos de investigação, mormente nas áreas de Segurança da Informação – ênfase nas tecnologias de deteção de intrusões, tecnologias biométricas e Gestão da Segurança da Informação - e Arquiteturas de Computadores – ênfase na visão por computador e cloud computing. É autor de diversas publicações científicas em revistas, conferências e livros da especialidade, sendo ainda co-autor de uma patente atribuída em 2012, no domínio das biometrias. É presidente da Comissão Técnica CT-136 (Segurança em Sistemas de Informação), coordenada pelo itSMF Portugal - IT Service Management Forum, foi Vice-Presidente para Conferências e Workshops da Education Society do IEEE, entre 2017 e 2021. É Presidente da Associação Portuguesa para a Proteção de Dados (APPD) e integra, frequentemente, diversos comités consultivos e científicos para organizações civis, governamentais e militares, no âmbito da Segurança da Informação e privacidade. Durante o segundo semestre de 1990, ao abrigo de um programa Erasmus, lecionou na Universidade de Bristol, Reino Unido, onde veio a ser reconhecido como membro do corpo académico.



João Boaventura Ima-Panzo

Diretor de Ação Cultural e Língua Portuguesa da CPLP

Doutor em Letras pela UBI (Universidade da Beira Interior, Portugal), Mestre em Ensino da Língua Portuguesa pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa (Portugal) e Licenciado pela Faculdade de Letras - Universidade de Lisboa (Portugal), com início de estudos universitários no ISCED-Lubango (Instituto Superior de Ciências de Educação do Lubango, Angola). Foi Diretor Geral da Escola Superior Pedagógica do Bengo (ESPB), regente da cadeira de Linguística Aplicada no curso de Licenciatura em Ensino da Língua Portuguesa na ESPB. Foi em (2018) membro do Comité Científico do III SIMPRAD – Simpósio de Pesquisa e Práticas Docentes do Instituto Federal Tecnológico de Rondonia, Campos de Velhena – INFRO, Brasil. Foi Decano da Faculdade de Direito da Lunda Norte (2011 – 2015). Foi Diretor Geral Adjunto para os Assuntos Científicos da Escola Superior Pedagógica da Lunda Norte (2009 – 2012). Foi Presidente da Associação de Estudantes do ISCED – Lubango. Foi membro da Assembleia e do Senado da Universidade Agostinho Neto (UAN). Possui várias comunicações dentro e fora de Angola, com publicações de artigos em revistas nacionais e internacionais. É atualmente o Diretor de Ação Cultural e Língua Portuguesa da CPLP.



João Costa

Ministro da Educação de Portugal

Licenciou-se em Linguística pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Doutorou-se em Linguística em 1998, na Universidade de Leiden, na Holanda, tendo sido investigador visitante do Massachusetts Institute of Technology. É professor catedrático de Linguística na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Foi diretor da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa até novembro de 2015. Foi presidente do Conselho Científico das Ciências Sociais e Humanidades da Fundação para a Ciência e Tecnologia, até novembro de 2015. Foi Secretário de Estado da Educação nos XXI e XXII Governos Constitucionais. Foi membro do Conselho Científico do Plano Nacional de Leitura, da Comissão Nacional do Instituto Internacional da Língua Portuguesa e do Conselho Consultivo do Instituto Camões. Foi presidente da Associação Portuguesa de Linguística. Foi professor convidado em várias universidades no Brasil, Macau, Espanha, Holanda e Itália. Integra o conselho editorial de várias revistas internacionais de linguística. No âmbito da sua atividade de investigação - a sintaxe teórica, a aquisição e desenvolvimento da linguagem e a linguística educacional - é autor de inúmeros artigos, capítulos de livros e livros.



Luísa Grilo

Ministra da Educação de Angola

Curso de Administração e Supervisão de Ensino pelo Instituto Superior de Educação, Santarém, Portugal.

Especialização em Letras e Ciências Humanas, Universidade do Minho, Portugal.

Licenciatura Letras Modernas, no Instituto Superior de Ciências da Educação, em Luanda, Especialidade de Língua Portuguesa.

Curso Médio de Professores, no IMN "Garcia Neto", na Especialidade de Língua Portuguesa.

Curso do Magistério Primário, em Malanje.

Curso de Professora de Posto Escolar, na Escola de Habilitação de Professores para o Meio Rural, D. Maria II, em Malanje.

Ministra da Educação.

Coordenadora do Programa "Escolas Amigas da Criança", Ministério da Educação e UNICEF.

Coordenadora das Equipas Técnicas do MED 52.^a e 58.^a Sessões da UNESCO, Paris.

Gestora do Projecto de Formação Contínua de Professores do Ensino Primário, financiamento União Europeia.

Gestora de Fundos do Projecto de Apoio ao Ensino Primário, financiamento União Europeia.

Coordenadora da Unidade de Género do MED e ponto focal para as questões de Género no contexto do sistema educativo, financiamento UNICEF.

Coordenadora da Componente dois do Projecto Aprendizagem para Todos, financiamento Banco Mundial.

Coordenadora da delegação angolana na Iniciativa das Nações Unidas para a Educação da Menina (UNGEI), sede da Federação das Mulheres Africanas Educadoras (FAWE).

Docente de Língua Portuguesa e Prática Pedagógica na Formação de Professores e no ensino secundário.

Directora Geral do Instituto Nacional de Formação de Quadros da Educação, do Ministério da Educação.

Directora Nacional para o Ensino Geral no Ministério da Educação.

Professora Primária na Escola Missionária de Kalandula e na Escola de Habilitação de Professores de Posto Escolar, em Malanje.



Mariano Fernandez Enguita

Universidad Complutense de Madrid

Catedrático de Sociología, Coordinador Académico del Doctorado en Educación, y diseño y anima el proyecto de innovación hiperaula.ucm. Antes fue catedrático en Salamanca, donde dirigió el Departamento de Sociología, el Centro de Análisis Sociales (investigación) y el Centro Cultural Hispano Japonés (la Casa de Japón en España) y creó los portales Demos (docencia) e Innova (innovación). Autor de una veintena de libros y tres centenares de artículos y capítulos. Últimos libros: La educación en la encrucijada (2016, Santillana) Del clip al clic (2017, Ariel, con S. Vázquez), Más escuela y menos aula. La innovación educativa en un cambio de época (2018, Morata). Actualmente investiga sobre la profesión docente y sobre aprendizaje y escuela en la era informacional y participa en la Red por el Diálogo Educativo (REDE). Blog: Cuaderno de Campo.



Marco Bento

Escola Superior de Educação de Coimbra/CIED da Universidade do Minho

Licenciou-se em Ensino Básico – 1.º Ciclo, tem uma Pós-graduação em TIC e um Mestrado em Comunicação Multimédia.

Ganhou uma Bolsa de Mérito Académico pelo seu percurso no Ensino Superior, em 2015. Tem dois prémios europeus, que premiaram a sua investigação na área das práticas pedagógicas da utilização do digital com crianças, em 2016, e sobre Ambientes Educativos Inovadores mediados por tecnologia, em 2018. Atualmente, é professor na Escola Superior de Educação de Coimbra e investigador em tecnologia educativa e formação de professores / práticas pedagógicas no Núcleo de Investigação, Educação, Formação e Intervenção (ESEC) e investigador em tecnologia educativa no Centro de Investigação em Educação, da Universidade do Minho. É co-investigador em diversos projetos europeus nas áreas da Robótica com as STEAM, Práticas pedagógicas em modelos ativos, Aprendizagem através de jogos educativos, Desenvolvimento de hábitos de estudo numa era tecnológica, robótica móvel e um Projeto da FCT sobre o reencantamento dos professores com mais de 50 anos na docência por meio de tecnologia. É consultor pedagógico em diversas escolas e colégios, faz parte da Direção Pedagógica do Colégio Santa Eulália, a primeira escola de referência Google For Education, em Portugal. Coordena desde há 7 anos o Projeto SUPERTABi, no concelho da Maia, que visa transformar as práticas pedagógicas através do uso de modelos pedagógicos centrados na aprendizagem do aluno e mediados por tecnologias móveis, potenciando os novos espaços de aprendizagem.

Faz parte de duas redes internacionais, a Rede COST- Digital Literacy Skills and Practices in the Early Years (DigiLitEY) e a Rede Internacional de Investigação-Ação Colaborativa.



Neuza Pedro
Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Professora do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Doutorada em TIC na Educação. Agregação em E-learning no Ensino superior. Posgraduada em E-teaching e em Online Assessment. Integra atualmente o Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua de Professores. Assume a coordenação dos Mestrados em Educação e Tecnologias digitais e em Ensino da Informática bem como do Doutoramento em TIC na Educação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Coordenou entre 2010 e 2019, o Laboratório de e-Learning da Universidade de Lisboa.



Maria João Horta
Subdiretora Geral de Educação

Estudou Geologia na Universidade de Coimbra (1988), fez Mestrado em Didática das Ciências na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (2002) e concluiu o Doutoramento em TIC e Educação no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (2012). Desenvolve trabalho de investigação na área da educação (especial destaque para a Didática das Ciências e para as Tecnologias Educativas) com trabalhos científicos publicados em revistas da área. Recentemente coordenou a Equipa INCoDe Educação e integrou o Grupo de Trabalho que teve como missão a definição do Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória. Integra grupos de trabalho da Comissão Europeia e da European Schoolnet na área da Educação Digital e da Cidadania Digital. É professora convidada na Escola Superior de Educação Almeida Garrett e exerce as funções de Subdiretora-Geral na Direção-Geral da Educação, no Ministério da Educação.



Sandra Vieira
Instituto Federal catarinense/U. do Minho

Bacharel em Ciência da Educação - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC/SC/Brasil. Especialista em Metodologia de Ensino - Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul/SC/Brasil. Mestre em Extensão - Universidade Federal de Santa Maria - UFSM/RS/Brasil. Doutora em Ciência da Linguagem - Unisul/SC/Brasil e Universidade de Alicante – Espanha. Pós-doutoranda em Ciências da Educação, na especialidade de Desenvolvimento Curricular - Universidade do Minho. Docente na área de Informática - Instituto Federal Catarinense - Campus Avançado Sombrio - SC/Brasil



Max Trejo

Organismo Internacional de Juventud para Iberoamérica

Con más de 13 años de experiencia, Max Trejo es un diplomático mexicano, con un perfil emprendedor tecnológico comprometido con los jóvenes y un actor transformador que une la política, la innovación y el impacto social.

A lo largo de toda su vida profesional, ha manteniendo un perfil multidisciplinar como funcionario y consultor internacional, emprendedor en temas de innovación digital y portador de una clara vocación social, lo que le permiten hoy, liderar el Pacto Juventud 2030, un esfuerzo colectivo alineado a los objetivos de desarrollo sostenible de las Naciones Unidas con más de 40 programas, proyectos e iniciativas que inciden en la vida de los jóvenes a nivel global.

Su vocación pública, su impacto en cuestiones sociales y su visión empresarial lo reafirman como un joven de ideas, transformador, que apoya el cambio a través del fortalecimiento de las y los jóvenes, para cambiar el mundo.



Rui Oliveira

Conselho Nacional da Juventude, Portugal

O seu percurso escolar foi dividido entre Guimarães e Famalicão, tendo completado o Ensino Secundário, no ano de 2014, e ingressado no Ensino Superior, no Mestrado Integrado em Engenharia Mecânica.

Em 2017, tomou posse na Direção da Associação Académica da Universidade do Minho e, no ano de 2018 e 2019, assumiu o cargo de Presidente-Adjunto, chegando no ano de 2020 e 2021 a Presidente da Direção da AAUMinho. Além disso, desde maio de 2019 que representa os estudantes no Conselho Geral da Universidade do Minho.

Desde os 6 anos que é escuteiro no Agrupamento 455 – Vermil, pois é no Escutismo que tem marcado grande parte da sua formação pessoal, com a participação em diversas atividades nacionais e internacionais. Ao longo dos anos, esteve envolvido em diversas Equipas a nível Local e Nacional como: a coordenação de um Fórum Escutista (Cenáculo), em Guimarães, e a representação do mesmo a nível Nacional. No ano seguinte, integrou a Equipa de organização ao nível nacional. Em agosto de 2017, foi membro do conselho consultivo Jovem, no maior acampamento escutista realizado em Portugal (ACANAC) e participou, nesse mesmo ano, ainda como representante português no Fórum de Jovens e na Conferência Escutista Mundial, no Azerbaijão.

É, desde janeiro de 2022, Presidente da Direção do Conselho Nacional de Juventude, a única estrutura, reconhecida pela Assembleia da República, que representa a juventude portuguesa.



Marcus Barão

Conselho Nacional da Juventude (Conjuve), Brasil

É um apaixonado pelo trabalho com jovens e acredita que a nossa geração pode transformar os rumos da humanidade. Atualmente é Presidente do Conselho Nacional da Juventude do Brasil, Coordenador Geral do Atlas das Juventudes e Consultor para a temática de políticas públicas de juventude. Foi Presidente do Fórum da Juventude da CPLP e nos últimos 15 anos liderou projetos e organizações no Brasil e em diferentes partes do mundo. Em 2021 foi nomeado Embaixador Global da Ubuntu United Nations, iniciativa para capacitar, inspirar e mobilizar jovens em 193 países.



Paulo Fontes

Conferência de Ministros da Juventude e Desporto da CPLP

Atualmente é vogal da Secretaria-Geral da Conferência de Ministros da Juventude e Desporto da CPLP e diretor de serviços da Autoridade para a Prevenção e o Combate à Violência no Desporto; Licenciado em Contabilidade pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro;

Bacharel em Gestão Pública e Autárquica pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda, da Universidade de Aveiro;

Curso de Especialização do Mestrado em Administração e Gestão Pública da Universidade de Aveiro;

Curso de Especialização em Contabilidade Pública - Universidade de Aveiro;

Técnico especialista no Gabinete do Secretário de Estado da Juventude e do Desporto

Técnico superior do Gabinete de Auditoria, Qualidade e Gestão do Risco do Instituto da Segurança Social, I. P.;

Diretor da ESIB/ESU - European Student's Union

Secretário executivo do FAIRe - Fórum Académico para a Informação e Representação Externa

Membro do Comité sobre o Processo de Bolonha da European Student's Union

Promotor e formador «Sócrates on the move»;

Presidente da direção da Associação Académica da Universidade de Aveiro 2000/2001



Aissatu Forbs Djalo

Fórum da Juventude da CPLP

Presidente do Fórum da Juventude da CPLP;

Presidente do Conselho Nacional da Juventude da Guiné-Bissau;

Embaixadora Juvenil da Paz da ICESCO (Organização Islâmica Mundial Para a Educação, a Ciência e a Cultura);

Embaixadora Ubuntu Nações Unidas;

Médica De Clínica Geral, especialista em Saúde Familiar



Duarte Lopes

Associação Académica da Universidade do Minho

Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho desde 2022, é também Presidente do Conselho de Estudantes da Arqus European University Alliance.

Foi e representante da AAUMinho no Senado Académico e é representante estudantil no Conselho Geral da Universidade. Foi ainda Diretor de Debates e Conferências Diretor de Debates e Conferências, AEDUM - Associação de Estudantes de Direito da Universidade do Minho.

É licenciado em Direito pela U. Minho e frequenta o Mestrado em Direito dos Contratos e da Empresa.



Vitor Baltazar Dias

Diretor Regional do Norte IPDJL

Licenciatura em Ciências da Educação, pela FPCE da Universidade do Porto;
Pós - Graduação em Juventude, pelo IRIC - Universidade do Porto.

CADAP – Curso de Alta Direção em Administração Pública;

FORGEP – Programa de Formação em Gestão Pública;

Formador Certificado pelo IEFP e pelo CC da Formação Contínua.

Atualmente, estou Diretor Regional do Norte do Instituto Português do Desporto e Juventude, IP;

Fui Chefe de Divisão da Divisão Municipal de Promoção da Empregabilidade, no Departamento Municipal de Desenvolvimento Social da Câmara Municipal do Porto;

Dirigente Associativo em várias organizações, Associações e Federações;

Formador em diversas ações e Orador em múltiplos eventos e iniciativas.

Gosto muito do que faço e acredito que podemos fazer a diferença com pequenos gestos e ações.

Confio na Juventude portuguesa, no seu empreendedorismo e na sua capacidade criativa, inovadora e transformadora.

Importo-me com a Educação e a Cultura, gosto de ir ao cinema, ao teatro e a concertos; de viajar e mergulhar no mar (em qualquer um...); Às vezes também gosto de não fazer nada...

Ex. Atleta Federado em Futebol, continuo a gostar muito de desporto, embora pratique muito pouco...;

Adoro o nosso país, as pessoas, o território, a cultura, o património e a gastronomia e gosto muito de ter amigos;

Casado e com 2 Filhos maravilhosos (mesmo!) e uma Neta (a Alice) que é uma perdição!...



Claudia Laura Limón Luna

Consultores en Tecnología y Educación para Iberoamérica (CONCIUS)

Más de treinta años de experiencia en la incorporación de la tecnología en la educación pública y privada de los países de Latinoamérica.

Presidente ejecutiva y fundadora de CONCIUS, empresa de consultoría, enfocada al desarrollo profesional docente.

Miembro del Consejo asesor de la Organización de Estados Iberoamericanos (OEI).

Consultora de la empresa ETC Iberoamérica, con presencia en Brasil, República Dominicana Guatemala, Honduras, Argentina y México

Consultora para la definición de políticas públicas, Marcos de Referencia y evaluación de habilidades digitales en diferentes Ministerios de Educación y organismos internacionales como el BID y la UNESCO.

Diseñadora de diversas plataformas, simuladores y contenidos en línea para promover las habilidades del SigloXXI desde nivel básico a superior.

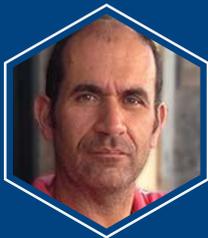
En el 2012 recibió el reconocimiento José Vasconcelos por su trayectoria educativa e impacto en la comunidad. Tuvo la representación para México y Latinoamérica por 4 años del ISTE (International Society for Technology in Education). Es Coautora de diferentes, cursos, diplomados, libros y artículos de investigación.



Pedro Tadeu

Instituto Politécnico da Guarda

Diretor da Unidade de Gestão do IPG do CI&DEI - Centro de Estudos em Educação e Inovação avaliado pela FCT. Tem um Pós-Doutoramento em Problem Solving Skills in Kindergarten pelo Education Institute da Faculty of Education da Sakarya University (Turquia) e Doutoramento em Didática de Ciências e Tecnologia pela UTAD. Experiência em vários ciclos de ensino, seja como formador ligado à formação contínua ou professor ligado a cursos de formação de professores e áreas de ensino e formação profissional ligadas à área de engenharia. Foi Diretor da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda durante 4 anos. Esteve, e está, envolvido em vários projetos internacionais ERASMUS+, sendo que coordenou até 2020 um projeto europeu que envolveu 11 instituições de ensino superior de 10 países. Tem várias publicações em revistas indexadas e comunicações em diversos congressos internacionais ligados à Educação, assim como ligações a instituições em vários países, Espanha, Turquia, Grécia, Lituânia, Letónia, Bélgica, Suécia, Dinamarca, Itália, Chequia, Roménia, Hungria, Marrocos, Uzbequistão, Brasil, Colombia, Chile, Mexico, entre outros.



Gonçalo Espadeiro

Universidade de Évora

É professor de Matemática do ensino básico e secundário. Atualmente em mobilidade na ERTE/DGE, exerce funções técnico-pedagógicas no Centro de Competência TIC da Universidade de Évora, onde presta apoio a escolas e professores na integração do digital em contextos educativos.

Licenciado em Ensino de Matemática pela Universidade de Évora e mestre em Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica, pela mesma universidade, tendo desenvolvido um trabalho de investigação em torno das tecnologias na educação matemática em Portugal.

Tem participado em projetos de investigação em áreas relacionadas com a integração de tecnologias na educação, mais concretamente a programação, robótica e o desenvolvimento do pensamento computacional. Integrou o Grupo de Trabalho da Revisão Curricular das Aprendizagens Essenciais de Matemática para o Ensino Básico. Atualmente pertence aos grupos de trabalho: Revisão Curricular das Aprendizagens Essenciais de Matemática para o Ensino Secundário; e Desenvolvimento Curricular e Profissional de Matemática responsável por medidas de apoio à generalização das novas Aprendizagens Essenciais de Matemática para o Ensino Básico.



Tamara Díaz Fouz

Directora de Educación de la OEI

Previo a este cargo, se desempeñó como Coordinadora del área de educación y ha sido Secretaria Técnica del Instituto de Evaluación (IESME) de la OEI y Secretaria Técnica Adjunta del Centro de Altos Estudios Universitarios (CAEU) de la Dirección General de Educación.

Es Doctora en Educación por la Universidad Nacional de Educación (UNED) y Licenciada en Psicología por la Universidad Complutense de Madrid (UCM). Durante años ha trabajado como profesora en la Universidad Autónoma de Madrid (UAM), la Universidad Central de Santiago de Chile y desde 2014 colabora como profesora asociada en la Facultad de Ciencias Humanas y Sociales de la Universidad Pontificia de Comillas. Entre sus áreas de investigación destacan Innovación e investigación educativa, competencias y emprendimiento, y metodologías de las ciencias del comportamiento.



Ricardo Cuenca

Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Perú

Especialista en el estudio de reformas y políticas comparadas en educación, así como en las relaciones entre educación y política, con perspectiva histórica. Es psicólogo social y doctor en filosofía de la educación por la Universidad Autónoma de Madrid. Ha sido ministro de educación del Perú durante el gobierno de transición (noviembre de 2020 – julio de 2021). Actualmente, se desempeña como profesor principal de la Universidad Nacional Mayor de San Marcos e investigador principal del Instituto de Estudios Peruanos. Es miembro del Consejo Asesor de la Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura, miembro de Comité Externo Académico de FLACSO México y jurado del premio UNESCO-Hamdan para el desarrollo docente. Ha participado en múltiples eventos académicos, nacionales e internacionales, como conferencista o panelista en África, Asia, Europa, Norteamérica y América Latina. Sus artículos y libros han sido publicados en la Argentina, Brasil, Chile, Colombia, el Ecuador, Estados Unidos, España, México y el Perú.



Anabela Leal

Diretora da Escola Secundária de Felgueiras

É Licenciada em Ensino de Português-Francês pela Universidade do Minho e tem Curso de Formação Especializada em Administração e Gestão Escolar.

É docente no ensino público há 28 anos e tem um percurso profissional inteiramente ligado à docência e à gestão escolar. Nos últimos 20 anos, assumiu diversos cargos de coordenação e direção, nomeadamente Vice-presidente do Conselho Executivo e é, desde 2017, diretora da Escola Secundária de Felgueiras. É membro da direção da ANDE, Associação Nacional de Dirigentes Escolares.

Ao longo dos anos acumulou experiência na liderança de equipas e projetos através das múltiplas e diversificadas interações decorrentes do exercício profissional em contexto escolar com outros docentes, alunos, famílias e parceiros externos.



Bernardo Sousa

INCoDe.2030

Licenciado em Economia pela Nova SBE, fez duas pós-graduações no ISEG - em sociologia económica e em política social -, e um MBA, no The Lisbon MBA, parceria entre a Nova SBE, Católica-Lisbon e MIT.

O gosto pela área social, levou-o a uma experiência de voluntariado em Timor-Leste, pouco tempo depois de ter iniciado o seu percurso profissional no setor privado.

Mais tarde, assumiu cargos de direção em diferentes entidades do setor público, tendo sido Diretor do Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, entre 2007 e 2014, e Vogal do Conselho Diretivo do Instituto do Emprego e Formação Profissional, em 2015.

Atualmente é coordenador do Eixo 1 do Plano de Ação para a Transição Digital, na Estrutura de Missão Portugal Digital e Coordenador Executivo dos Eixos 1 (Educação e Formação Profissional) e 3 (Inclusão) do INCoDe.2030.



Ana Paula Laborinho

Diretora do Escritório da OEI em Portugal

Doutorada em Estudos Literários, pela Universidade de Lisboa (FLUL), onde é docente desde 1983. Entre 1988 e 1992, exerceu funções no Instituto Cultural de Macau e foi docente na Universidade de Macau. Entre 1996 e 2002, foi Presidente do Instituto Português do Oriente (IPOR), sediado em Macau, entidade responsável pelo ensino da língua e divulgação da cultura portuguesas na Ásia. Entre 2010 e 2012, foi Presidente do Instituto Camões, I.P. e entre 2012 e 2017 Presidente do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua. Desde novembro de 2017, é diretora da representação em Portugal da OEI. Desde 1 de novembro de 2020, acumula funções como Diretora Geral de Bilinguismo e Difusão da Língua Portuguesa da OEI.



Otto Granados

Presidente del Consejo Asesor de la OEI

Otto Granados es el Presidente del Consejo Asesor de la Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura.

Entre 2019-2002 fue Visiting Global Fellow en la Escuela de Graduados en Educación de la Universidad de Harvard. Sirvió como Subsecretario de Planeación y Evaluación así como Secretario de Educación Pública de México (2015-2018). Ha sido miembro del Consejo Ejecutivo de la UNESCO (2017-2018); Embajador de México en Chile (1999-2001 y 2013-2015); Gobernador del estado de Aguascalientes (1992-98); Director General de Comunicación Social y Vocero de la Presidencia de México (1988-92), secretario particular del Secretario de Educación Pública (1982-85), entre otros cargos. También presidió los consejos del Fondo de Cultura Económica, el Consejo Nacional de Fomento Educativo y el Instituto Nacional para la Educación de los Adultos.

En el campo académico, Otto Granados ha sido profesor, investigador y director general del Instituto de Administración Pública en el Tecnológico de Monterrey y profesor en la Fundación Ortega y Gasset de España. Es instructor en los programas de formación de Leading Education de la Fundación Varkey, y del Korean Development Institute School of Public Policy. Es Global Leader del World Economic Forum.

Autor, coautor o editor de 22 libros sobre política, educación, historia y políticas públicas, el más reciente de los cuales es La educación del mañana: ¿inercia o transformación? (2020), publicado por la OEI.